



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E INOVAÇÃO



AGRUPAMENTO  
DE ESCOLAS  
PATRÍCIO PRAZERES



# PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO

2023 - 2027



“HÁ ESCOLAS QUE SÃO GAIOLAS E  
ESCOLAS QUE SÃO ASAS”, RUBEM ALVES

*Murais do Pintor Almada Negreiros, no  
AE Patricio Prazeres, Séc. XX*

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	4
PARTE I – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO E METAS PARA O TRIÊNIO .....	5
1. Formulação estratégica.....	5
2. Diagnóstico Estratégico.....	6
2.1. Análise de <i>Stakeholders</i> .....	6
2.2. Análise PEST (Fatores Políticos, Económicos, Sociais e Tecnológicos) .....	7
2.3. Análise SWOT - ( <i>Strengths</i> /Pontos Fortes), ( <i>Weaknesses</i> /Pontos Fracos), ( <i>Opportunities</i> /Oportunidades) e ( <i>Threats</i> /Ameaças).....	8
3. O PEA e a responsabilidade de cumprimento dos compromissos.....	8
4. Estratégias a implementar para alcançar os objetivos do PEA .....	12
5. Visão integrada dos fatores determinantes na conceção do PEA do AEPP ( <i>Strategy in one page</i> ).....	12
6. Definição das iniciativas que permitem operacionalizar o PEA .....	12
PARTE II - CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS .....	14
1. Localização e caracterização do Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres .....	14
1.1. Caracterização Sumária do Agrupamento - Meio envolvente.....	14
2. Estruturas de Coordenação Educativa .....	15
2.1. Órgãos de Direção, Administração e Gestão .....	15
2.2. Departamentos Curriculares.....	15
2.3. Educadores, Professores Titulares e Diretores de Turma.....	16
2.4. Serviços Técnico-Pedagógicos .....	16
3. Equipas Multidisciplinares (Equipa de Monitorização e Apoio à Melhoria e Educação Inclusiva – Operacionalização) .....	18
3.1. Equipa de Autoavaliação/Equipa TEIP .....	18
3.2. Equipa de Acompanhamento ao Desenvolvimento Digital das Escolas (EADDE) .....	18
3.3. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) .....	19
3.4. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).....	19
4. População escolar - Alunos – 2023/2024 .....	19
4.1. Distribuição de alunos pelos diferentes grupos/ciclos/ASE.....	19
4.2. Distribuição de alunos migrantes pelos diferentes grupos/ciclos /ASE .....	20
4.3. Distribuição de alunos com Medidas de Apoio à Aprendizagem e Inclusão .....	21
pelos diferentes grupos/ciclos /ASE .....	21
4.4. Pessoal Docente .....	22
4.5. Pessoal Não Docente.....	22
4.6. Associações .....	22
5. Oferta Formativa .....	23
5.1. Atividades de Enriquecimento Curricular .....	23
6. Formação contínua (Capacitação docente) .....	23
7. Redes, Parcerias, Protocolos e Serviços da Comunidade.....	23
PARTE III - MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEA .....	24
1. Monitorização e Avaliação do PEA.....	24
1.1. Instrumentos de Operacionalização do PEA.....	24

1.2. Considerações Finais .....	24
1.3. Divulgação .....	24
1.4. Vigência e Revisão .....	25
1.5. Parecer favorável .....	25
1.6. Aprovação .....	25
BIBLIOGRAFIA .....	26
LEGISLAÇÃO .....	27
ANEXOS .....	28
ANEXO 1 – GLOSSÁRIO .....	28
ANEXO 2 - PARCERIAS .....	30
ANEXO 3 - Selos e parcerias externas do AEPP .....	31

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Visão .....	5
Figura 2 - Missão .....	5
Figura 3 - Lema .....	6
Figura 4 - Valores .....	6
Figura 5- Análise de <i>Stakeholders</i> .....	7
Figura 6 - <i>Stakeholders</i> externos .....	7
Figura 7- Análise PEST .....	8
Figura 8 - Análise SWOT .....	8
Figura 9 – Diagnóstico estratégico .....	9
Figura 10 – Formulação estratégica .....	10
Figura 13 - Localização do AEPP .....	14
Figura 14 - Organigrama .....	15
Figura 15 - Serviços Técnico-Pedagógicos .....	16
Figura 16 - Equipas Multidisciplinares .....	18
Figura 17 - Número de alunos com ASE .....	19
Figura 18 - Número de alunos migrantes e portugueses .....	20
Figura 19 - Nacionalidades dos alunos migrantes .....	21
Figura 20 - Alunos com Medidas de Apoio à Aprendizagem e Educação Inclusiva (EMAEI) Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho .....	21
Figura 21 - Caracterização do Pessoal Docente .....	22

## INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, vem dar às escolas autonomia para um desenvolvimento curricular adequado a contextos específicos e às necessidades de todos e de cada um dos seus alunos, num quadro de uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens e do desenvolvimento de competências que lhes permitam o exercício de uma cidadania ativa e informada. Em concordância com este desenho curricular, o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

No âmbito de uma Cidadania Global, em consonância com a Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, é necessária a continuidade de abordagens que contribuam para a melhoria permanente das suas ações e resultados. Neste sentido, foram utilizadas duas ferramentas – *Strategy In One Page* e o *Balanced Scorecard* (BSC) - que ajudaram na construção do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) de Escolas Patrício Prazeres, intervindo na realidade existente, visando uma mudança (projetada, planificada, executada e avaliada) da mesma.

O *Strategy In One Page*, numa única página, sistematiza a visão do Agrupamento no que se refere aos objetivos, indicadores e metas considerados estratégicos para o triénio abrangido pelo PEA.

O BSC visa analisar um caminho estratégico e criar medidas de performance claramente em alinhamento com a estratégia global da organização. Desta forma, coloca-se a gestão estratégica no centro da órbita da ação da organização, incorporando-a diretamente no processo de gestão, medição e avaliação organizacional. A escola, para dar resposta à sua missão e visão, deve medir os seus objetivos estratégicos e torná-los claros e inteligíveis a toda a Comunidade Educativa.

A elaboração do PEA teve em consideração o [Projeto de Intervenção do Diretor](#) e o Plano de ação [TEIP 4](#), ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 5.º do Despacho n.º 7798/2023, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 146, de 28 de julho.

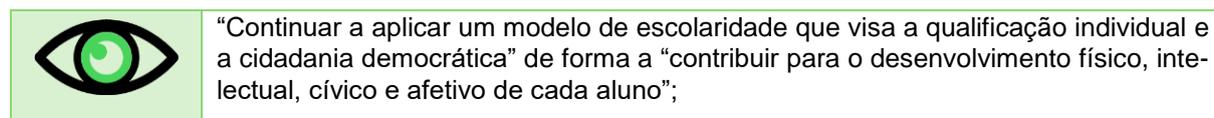
# PARTE I – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO E METAS PARA O QUADRIÊNIO

Dados de partida que constam no Plano de Ação TEIP.

## 1. Formulação estratégica

Seguidamente apresentam-se o Lema, bem como as definições conceptuais referentes à Visão, Missão e Valores, que constam do Projeto de Intervenção do Diretor e que fundamentam a formulação estratégica do PEA.

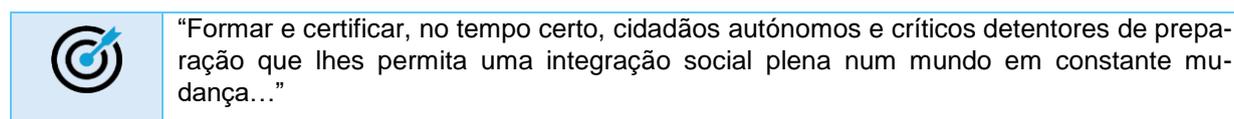
**Figura 1 - Visão**



Fundamentação:

- ✓ Ser um Agrupamento aprendente e inclusivo, de referência para todos os alunos e respetivas famílias, promovendo o sucesso académico, profissional e a formação integral do aluno, visando as competências do século XXI;
- ✓ O Agrupamento deverá trabalhar para a continuação do reconhecimento público (escola de referência na interculturalidade e inclusão) das suas boas práticas pedagógicas, na procura da eficácia e da equidade, no sentido da Qualidade do serviço prestado à comunidade.

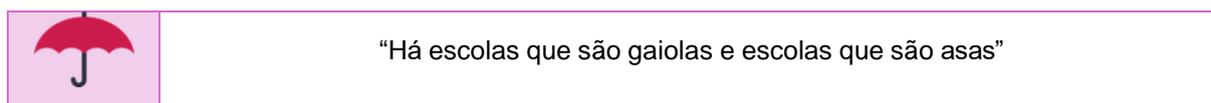
**Figura 2 - Missão**



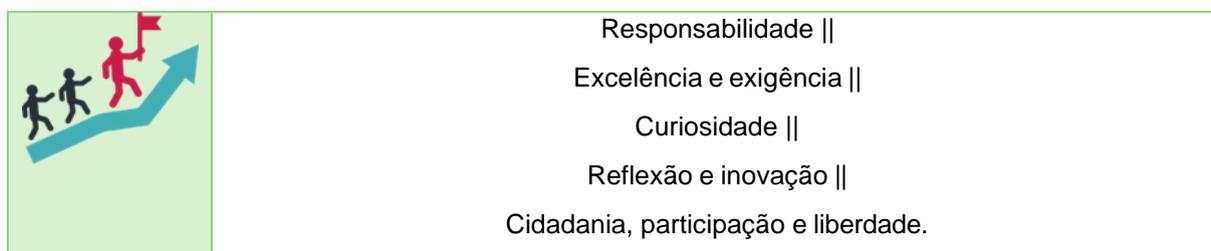
Fundamentação:

- ✓ Contribuir para a criação e implementação de condições para que todos os alunos do Agrupamento de Escolas venham a ser dotados de competências académicas e de cidadania, conducentes ao seu sucesso pessoal e profissional, pela qualidade, rigor e exigência do serviço prestado.
- ✓ Assumir-se como um parceiro de excelência na sua relação com o meio envolvente, potenciando o seu contínuo crescimento e enriquecimento.

**Figura 3 - Lema**



**Figura 4 - Valores**



## **2. Diagnóstico Estratégico**

A partir de uma reflexão conjunta dos diversos intervenientes do Agrupamento de Escolas, baseada nos dados recolhidos dos diferentes documentos de monitorização e avaliação do Programa TEIP, nomeadamente o PPM 2018/2024 e o novo Plano de Ação 2024-2027, foram realizadas a análise de *Stakeholders* (com quem nos relacionamos para cumprir a nossa missão), PEST (análise dos fatores externos ao Agrupamento que podem afetar mais ou menos diretamente o cumprimento da nossa missão) e SWOT (para a nossa missão, quais são os nossos principais pontos fortes e fracos e quais as principais oportunidades e ameaças que enfrentamos).

### **2.1. Análise de *Stakeholders***

A definição no ponto anterior de quem somos implica saber de quem precisamos e com quem podemos contar para cumprirmos a nossa missão.

**Figura 5- Análise de Stakeholders**

	<b>INTERNO</b>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PATRÍCIO PRAZERES (EB Patrício Prazeres, EB Rosa Lobato Faria, EB Prof. Oliveira Marques), CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, JF DE SÃO VICENTE JF DA PENHA DE FRANÇA, ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
	<b>EXTERNO</b>	ENTIDADES: FORMATIVAS PARA: O APOIO À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO, A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, EUROPEIAS, PROMOTORAS DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS, NO DOMÍNIO DA SEGURANÇA/ JUSTIÇA/ SEGURANÇA SOCIAL

Para satisfazer as expectativas dos *stakeholders* internos, sabemos de quem precisamos e o âmbito da colaboração pretendida (*stakeholders* externos).

**Figura 6 - Stakeholders externos**

TIPOLOGIA DAS ENTIDADES	O QUE ESPERAMOS DOS STAKEHOLDERS (externos)	O QUE ESPERAM OS STAKEHOLDERS (externos) DO AEPP
FORMATIVAS	Conhecimento    Apoio à melhoria de práticas    Aprendizagem    Capacitação.	Disponibilidade    Alcançar metas definidas para financiamento    Divulgação de conhecimento    Participantes/população.
APOIO A APRENDIZAGEM E INCLUSÃO	Apoio Especializado    Apoio em terapias    Projetos   Inclusão de alunos com características de aprendizagem distintas.	Encaminhamento de alunos / EE    Compromisso / Colaboração    Envolver comunidades locais para uma sociedade mais inclusiva    Participantes/população.
EDUCAÇÃO INTERCULTURAL	Integração e apoio à população migrante    Capacitação e envolvimento parental    Incrementar conhecimento intercultural.	Abertura    Flexibilidade    Transmissão de saberes    Promoção de iniciativas/projetos    Colaboração    Participantes / população.
EUROPEIAS	Diversidade   Intercâmbio de valores   Troca de experiências / Aprendizagem   Partilha de boas práticas   Inovação	Reconhecimento    Valorização    Intercâmbio    Disseminação de experiências entre pares
PROMOTORAS DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS	Maior disponibilidade no acesso a serviços    Prevenção    Divulgação    Sensibilização    Influência Positiva    Incremento em índices de saúde	Proactividade na promoção da saúde    Actuação preventiva    Participantes/população
SEGURANÇA/ JUSTIÇA/ SEG. SOCIAL	Articulação mais efectiva entre as diferentes entidades   Mais e melhor resposta destas entidades  Melhorar os índices sociais das famílias	Informação    Fonte de conhecimento acerca da realidade das famílias

## 2.2. Análise PEST (Fatores Políticos, Económicos, Sociais e Tecnológicos)

Esta análise permite identificar os principais fatores políticos e legislativos, económicos, sociais e tecnológicos no período de vigência do PEA de Escolas Patrício Prazeres, sendo importante defini-los e antecipá-los.

**Figura 7- Análise PEST**

POLÍTICO-LEGAIS	RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.	ECONÓMICOS	IMPREVISIBILIDADE ECONÓMICA.
	COMPETÊNCIAS DIGITAIS.		ENVOLVIMENTO SOCIAL.
SOCIAIS	CRISE SOCIAL.	TECNOLÓGICOS	NOVOS RECURSOS.
	INTERCULTURALIDADE/ INTERVENÇÃO SOCIAL.		CAPACITAÇÃO.

### 2.3. Análise SWOT - (*Strengths/Pontos Fortes*), (*Weaknesses/Pontos Fracos*), (*Opportunities/Oportunidades*) e (*Threats/Ameaças*)

Tendo em consideração a caracterização feita, o nosso Agrupamento numa perspetiva organizacional, tem pontos fortes e fracos que irão influenciar o cumprimento da sua missão.

**Figura 8 - Análise SWOT**

	AMEAÇAS	CONTEXTO SOCIO-ECONÓMICO E DEMOGRAFIA GESTÃO DE EXPECTATIVAS		PONTOS FRACOS	MARKETING INSTITUCIONAL RESULTADOS ESCOLARES
	OPORTUNIDADES	PARCERIAS INSTITUCIONAIS POLÍTICA EDUCATIVA E IDENTIDADE ESCOLAR		PONTOS FORTES	TRABALHO COLABORATIVO CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO – ALVO (INTERCULTURALIDADE)

### 3. O PEA e a responsabilidade de cumprimento dos compromissos

Na definição dos seus objetivos estratégicos, o PEA deverá articular o futuro com o histórico de compromissos assumidos em anos anteriores, nomeadamente o Programa TEIP.

**Figura 9 – Diagnóstico estratégico**

<b>MISSÃO</b>	"Formar e certificar, no tempo certo, cidadãos autónomos e críticos detentores de preparação que lhes permita uma integração social plena num mundo em constante mudança..."			
<b>VISÃO</b>	"Continuar a aplicar um modelo de escolaridade que visa a qualificação individual e a cidadania democrática" de forma a "contribuir para o desenvolvimento físico, intelectual, cívico e afetivo de cada aluno";			
<b>LEMA</b>	"Há escolas que são gaiolas e escolas que são asas"	<b>VALORES</b>	Responsabilidade    Excelência e exigência    Curiosidade    Reflexão e inovação    Cidadania, participação e liberdade.	
<b>STAKE-HOLDERS</b>	<b>INTERNOS</b>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PATRÍCIO PRAZERES (EB Patrício Prazeres, EB Rosa Lobato Faria, EB Prof. Oliveira Marques), CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, JF DE SÃO VICENTE E JF DA PENHA DE FRANÇA, ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO		
	<b>EXTERNOS</b>	ENTIDADES: FORMATIVAS, PARA O APOIO À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO, PARA A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, EUROPEIAS, PROMOTORAS DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS, NO DOMÍNIO DA SEGURANÇA/ JUSTIÇA/ SEGURANÇA SOCIAL		
<b>PEST</b>	<b>POLÍTICO - LEGAIS</b>	RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	<b>ECONÓMICOS</b>	IMPREVISIBILIDADE ECONÓMICA
		COMPETÊNCIAS DIGITAIS		ENVOLVIMENTO SOCIAL
	<b>SOCIAIS</b>	CRISE SOCIAL	<b>TECNOLÓGICOS</b>	NOVOS RECURSOS
		INTERCULTURALIDADE / INTERVENÇÃO SOCIAL		CAPACITAÇÃO
<b>SWOT</b>	<b>AMEAÇAS</b>	CONTEXTO SOCIOECONÓMICO E DEMOGRAFIA	<b>PONTOS FRACOS</b>	MARKETING INSTITUCIONAL
		GESTÃO DE EXPECTATIVAS		RESULTADOS ESCOLARES
	<b>OPORTUNIDADES</b>	PARCERIAS INSTITUCIONAIS	<b>PONTOS FORTES</b>	TRABALHO COLABORATIVO
		POLÍTICA EDUCATIVA E IDENTIDADE ESCOLAR		CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO – ALVO (INTERCULTURALIDADE)

Figura 10 – Formulação estratégica

VE	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	IND.	METAS	ESTRATÉGIAS	INICIATIVAS
1 - TODOS COM SUCESSO	1 - Implementar Medidas Educativas de inovação Curricular e Pedagógica	Impacto da diferenciação	> 3 mod. de avaliação	-Trabalhar colaborativamente e com espírito crítico -Utilizar formas de avaliação frequentes que permitam identificar as necessidades dos alunos ao longo do tempo	1.1 -Trabalho colaborativo 1.2 - Criatividade nas inic. pedagógicas
	2 - Apoiar todos(as) os/as alunos(as) através de um desenv. curricular + flexível	Grau de participação	> 50% turmas incluem outras participações	-Adotar medidas educativas de níveis diferenciados de intensidade e frequência que respeitem o ritmo de aprendizagem e o potencial de cada um. -Corresponsabilizar alunos no proc. de ens. e apz promovendo a sua proatividade e a coop	2.1 - Gestão das medidas pedagógicas 2.2 - Resposta diferenciada às nec.
	3 - Fazer uso de práticas pedagógicas motivadoras do envolvimento dos alunos	Grau de envolvimento	> 50% turmas envolvem os alunos	-Reforçar positivamente todo o comportamento dos alunos que tenha em vista a construção autónoma do seu conhecimento -Envolver os alunos nos processos de tomada de decisão das suas aprendizagens apostando numa metodologia de resolução de problemas	3.1 -Promoção pessoal e afetiva 3.2 -Co-construção do currículo
2 - DESENV. INTEGRAL	4-Implementar Medidas Educativas Curriculares e Org. (Âmbito de art. Horiz. e vert.)	Grau de focalização	> 2 documentos / ativ. por mês	-Privilegiar a articulação curricular interdisciplinar estimulando práticas de intervisão -Implementar medidas organizativas que promovam o desenvolvimento integral dos alunos	4.1 - Eficiência e confluência de rec. 4.2 - Focalização em objetivos comuns
	5-Dinamizar projetos e atividades que contribuam para a promoção do desenvolvimento integral	Grau de valorização	> 50% turmas valorizam	-Valorizar no agrupamento os projetos nas suas dimensões artísticas, culturais, desportivas e sociais que reforcem o sentimento de pertença à escola e ao grupo turma -Apostar em parcerias, estabelecimento de protocolos e na articulação com entidades exteriores à escola, de âmbito nacionais ou internacionais	5.1 - Desenv. pessoal multidimensional 5.2- Valoriz. equid. e singularidade
3 - ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO	6 - Melhorar a imagem e identidade do AE na comunidade	Nível de satisfação	> 70% inq. com resul. favoráveis	-Promover a identidade e a cultura do Agrupamento de Escolas em diferentes circuitos -Melhorar os proc. de comunicação int. e ext., privilegiando o suporte digital na divulgação dos projetos da escola	6.1 - Part. das partes interessadas 6.2 - Diversificação dos circuitos de comunicação
	7- Fortalecer a articulação com a comunidade e a família	Grau de envolvimento	Média 4 participações dos EE	-Melhorar a participação e a comunicação entre escola-comunidade e escola-família utilizando meios diversificados de comunicação. -Disponibilizar à CE oportunidades de formação, ações de proximidade e proj que promovam o respeito mútuo e as boas relações entre os dif. elementos da comunidade esc.	7.1 - Promoção do bem-estar 7.2 - Cooperação familiar e comunitária
	8 - Manter a rede das entidades parceiras	Grau de retenção	> 50% parceiros de continuidade	-Criar uma microrede com as parcerias existentes que permita o crescimento sustentado, contínuo e eficiente de todas as entidades participantes. -Envolver proativamente os diferentes agentes da Comunidade na definição e operacionalização da missão educativa do agrupamento.	8.1 - Cooperação interinstitucional 8.2 – Estab. de redes
	9 -Monitorizar os Planos estruturantes do Agrupamento	Frequência na Monitorização	Fim de cada período	-Criar momentos de partilha e divulgação do trabalho desenvolvido pelos diferentes agentes educativos e desenvolver meios de proximidade para ouvir os intervenientes. -Monitorizar/avaliar, periodicamente, divulgando e clarificando junto da comunidade os indicadores e métodos utilizados na monitorização da missão educativa.	9.1 - Monitorização de proc. e resultados 9.2 - Implementação de proc. de melhoria

Figura 11 - PEA: “Strategy in one page

<b>MISSÃO</b>	"Formar e certificar, no tempo certo, cidadãos autónomos e críticos detentores de preparação que lhes permita uma integração social plena num mundo em constante mudança...."				
<b>VISÃO</b>	"Cont. a aplicar um mod. de escolaridade que visa a qualificação ind. e a cidadania democrática" de forma a "contribuir para o desenv. físico, intelectual, cívico e afetivo de cada aluno";				
<b>LEMA</b>	"Há escolas que são gaiolas e escolas que são asas"	<b>VALORES</b>	Responsabilidade    Excelência e exigência    Curiosidade    Reflexão e inovação    Cidadania, part. e liberdade.		
<b>STAKE-HOLDERS</b>	<b>INTERNOS</b>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PATRÍCIO PRAZERES (EB Patrício Prazeres, EB Rosa Lobato Faria, EB Prof. Oliveira Marques), CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, JF DE SÃO VICENTE E JF DA PENHA DE FRANÇA, ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO			
	<b>EXTERNOS</b>	ENTIDADES: FORMATIVAS, PARA O APOIO À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO, PARA A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, EUROPEIAS, PROMOTORAS DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS, NO DOMÍNIO DA SEGURANÇA/ JUSTIÇA/ SEGURANÇA SOCIAL			
<b>PEST</b>	<b>POLÍTICO - LEGAIS</b>	RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS COMPETÊNCIAS DIGITAIS	<b>ECONÓMICOS</b>	IMPREVISIBILIDADE ECONÓMICA ENVOLVIMENTO SOCIAL	
	<b>SOCIAIS</b>	CRISE SOCIAL INTERCULTURALIDADE / INTERVENÇÃO SOCIAL	<b>TECNOLÓGICOS</b>	NOVOS RECURSOS CAPACITAÇÃO	
<b>SWOT</b>	<b>AMEAÇAS</b>	CONTEXTO SOCIOECONÓMICO E DEMOGRAFIA GESTÃO DE EXPECTATIVAS	<b>PONTOS FRACOS</b>	MARKETING INSTITUCIONAL RESULTADOS ESCOLARES	
	<b>OPORTUNIDADES</b>	PARCERIAS INSTITUCIONAIS POLÍTICA EDUCATIVA E IDENTIDADE ESCOLAR	<b>PONTOS FORTES</b>	TRABALHO COLABORATIVO CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO – ALVO (INTERCULTURALIDADE)	
<b>VE</b>	<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>	<b>IND.</b>	<b>METAS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>INICIATIVAS</b>
<b>1 - TODOS COM SUCESSO</b>	1 - Implementar Medidas Educativas de inovação Curricular e Pedagógica	Impacto da diferenciação	> 3 mod. de avaliação	-Trabalhar colaborativamente e com espírito crítico -Utilizar formas de aval. frequentes que permitam identificar as <u>rec.</u> dos alunos ao longo do tempo	1.1 -Trabalho colaborativo 1.2 - Criatividade nas <u>inic. pedagógicas</u> 2.1 - Gestão das medidas pedagógicas 2.2 - Resposta diferenciada às <u>rec.</u> 3.1 -Promoção <u>peçoal e afetiva</u> 3.2 -Co-construção do currículo
	2 - Apoiar todos(as) os/as alunos(as) através de um desenv. curricular + flexível	Grau de participação	> 50% turmas incluem outras participações	-Adotar medidas educativas de níveis diferenciados de intensidade e frequência que respeitem o ritmo de <u>apz</u> e a potencial de cada um. -Corresponsabilizar alunos no proc. de <u>ens. e apz</u> promovendo a sua proatividade e a <u>coop.</u>	4.1 - Eficiência e <u>confiância de rec.</u> 4.2 - Focalização em objetivos comuns
	3 - Fazer uso de práticas pedagógicas motivadoras do envolvimento dos alunos	Grau de envolvimento	> 50% turmas envolvem os alunos	-Reforçar positivamente todo o comportamento dos alunos que tenha em vista a construção autónoma do seu conhecimento -Envolver os alunos nos processos de tomada de decisão das suas aprendizagens apostando numa metodologia de resolução de problemas	5.1 - Desenv. <u>peçoal multidimensional</u> 5.2- Valoriz. <u>equid. e singularidade</u>
<b>2 - DESENV. INTEGRAL</b>	4-Implementar Medidas Educativas Curriculares e Org. (Âmbito de art. Horiz. e vert.)	Grau de focalização	> 2 documentos / <u>ativ. por mês</u>	-Privilegiar a articulação curricular interdisciplinar estimulando práticas de <u>intervisão</u> -Implementar medidas organizativas que promovam o desenvolvimento integral dos alunos	6.1 - Part. das partes interessadas 6.2 - Diversificação dos circuitos de comunicação
	5-Dinamizar projetos e atividades que contribuam para a promoção do desenvolvimento integral	Grau de valorização	> 50% turmas valorizam	-Valorizar no agrupamento os projetos nas suas dimensões artísticas, culturais, desportivas e sociais que reforcem o sentimento de pertença à escola e ao grupo turma -Apostar em parcerias, estabelecimento de protocolos e na articulação com entidades exteriores à escola, de âmbito nacional ou internacional.	7.1 - Promoção do bem-estar 7.2 - Cooperação familiar e comunitária
<b>3 - ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO</b>	6 - Melhorar a imagem e identidade do AE na comunidade	Nível de satisfação	> 70% <u>inq. com resul. favoráveis</u>	-Promover a identidade e a cultura do Agrupamento de Escolas em diferentes circuitos -Melhorar os proc. de comunicação <u>int. e ext.</u> , privilegiando o suporte digital na divulgação dos <u>proj.</u> da escola	8.1 - Cooperação interinstitucional 8.2 – Estab. de <u>redes</u>
	7- Fortalecer a articulação com a comunidade e a família	Grau de envolvimento	Média 4 participações dos EE	-Melhorar a participação e a comunicação entre escola-comunidade e escola-família utilizando meios diversificados de comunicação. -Disponibilizar à CE oportunidades de formação, ações de proximidade e <u>proj.</u> que promovam o respeito mútuo e as boas relações entre os <u>dif. elementos da comunidade esc.</u>	9.1 - Monitorização de proc. e resultados 9.2 - Implementação de proc. de melhoria
	8 - Manter a rede das entidades parceiras	Grau de retenção	> 50% parceiros de continuidade	-Criar uma <u>microrrede</u> com as parcerias existentes que permita o crescimento sustentado, contínuo e eficiente de <u>todas as entidades participantes</u> . -Envolver proativamente os diferentes agentes da Comunidade na definição e operacionalização da missão educativa do agrupamento.	
	9 -Monitorizar os Planos estruturantes do Agrupamento	Freq. na Monitorização	Fim de cada período	-Criar momentos de partilha e divulgação do trabalho desenvolvido pelos diferentes agentes educativos e desenvolver meios de proximidade para ouvir os intervenientes. -Monitorizar/avaliar, periodicamente, divulgando e clarificando junto da comunidade os indicadores e métodos utilizados na monitorização da missão educativa.	

#### **4. Estratégias a implementar para alcançar os objetivos do PEA**

Nesta etapa, sabemos o que queremos atingir e como medir o nível de desempenho de cada um dos objetivos de forma qualitativa e quantitativa. É importante saber quais são as decisões que sejam reveladoras da motivação do Agrupamento em relação aos objetivos de longo prazo, programa de ações e prioridade na alocação de recursos.

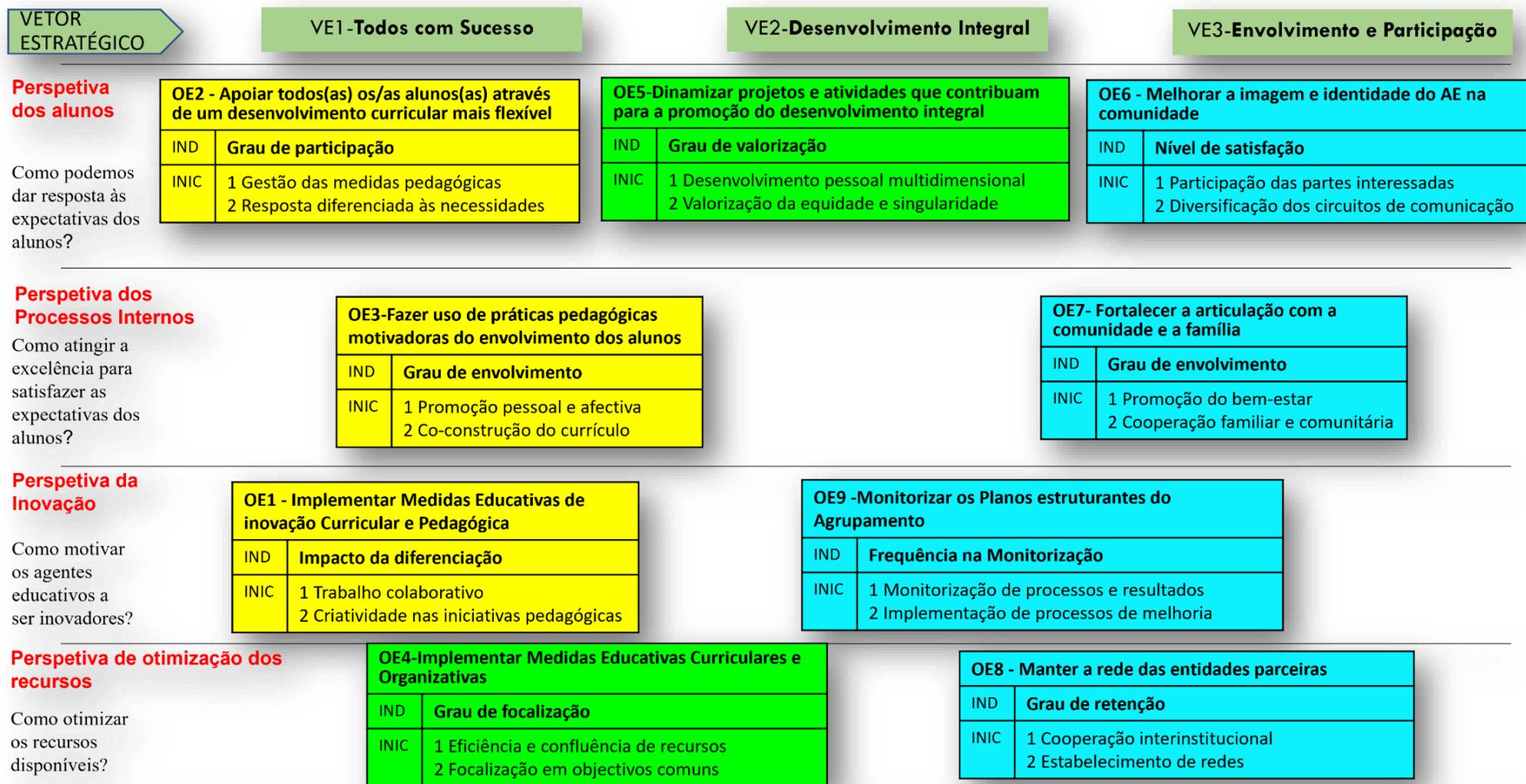
#### **5. Visão integrada dos fatores determinantes na concepção do PEA do AEPP (*Strategy in one page*)**

Porque o PEA do AEPP deve ser um documento de consulta constante, é importante esquematizar os fatores determinantes na coerência da concepção e a respetiva interligação:

#### **6. Definição das iniciativas que permitem operacionalizar o PEA**

Definido o alinhamento estratégico que fundamenta a intencionalidade do PEA, é necessário realizar as iniciativas, planos de ação para atingir as metas propostas em coerência com os vetores estratégicos definidos.

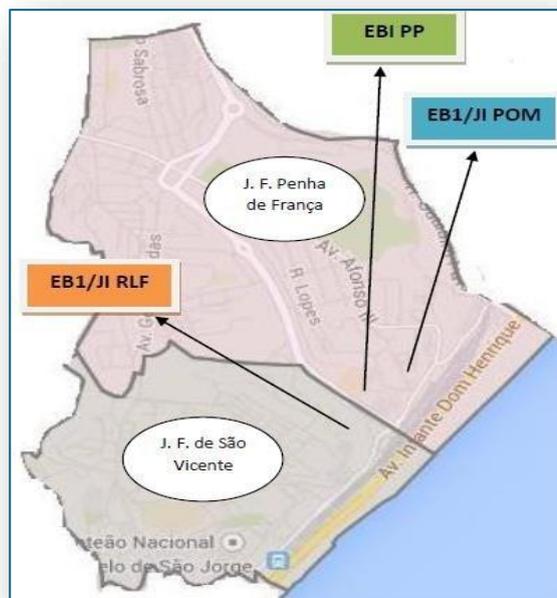
Figura 12 - Mapa da Estratégia (BSC)



## PARTE II - CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

### 1. Localização e caracterização do Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres

Figura 13 - Localização do AEPP



CONTACTOS:

[diretor@aepp.pt](mailto:diretor@aepp.pt)

[secretaria@aepp.pt](mailto:secretaria@aepp.pt)

[+351 218 140 564](tel:+351218140564)

Rua Matilde Rosa Araújo

1900-057, Lisboa

#### 1.1. Caracterização Sumária do Agrupamento - Meio envolvente

O nosso Agrupamento situa-se nas Freguesias da Penha de França e de São Vicente, acolhendo, por isso, alunos provenientes dessas Freguesias e de outras contíguas.

FREGUESIA DE SÃO VICENTE, onde se situa a EB/JI Rosa Lobato Faria

“A freguesia de S. Vicente é delimitada a norte pelo monte de S. Gens, onde D. Afonso Henriques instalou o acampamento das forças portuguesas durante o cerco dos soldados alemães, frísios e flamengos, em 1147. Na Idade Média esteve aqui instalada a Universidade ou Estudo Geral, nome ainda recordado na rua das Escolas Gerais, percorrida pelo célebre Elétrico 28, que liga os Prazeres ao Largo do Martim Moniz, passando pela Baixa. São Vicente (...) delimita e substitui, as Freguesias da Graça, São Vicente de Fora e Santa Engrácia. Não é exatamente a soma aritmética destas, mas corresponde quase completamente aos seus limites. São Vicente (...) representa 1% do território de Lisboa. Concentra 5% dos seus edifícios e 3% dos alojamentos famílias e indivíduos.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Informação extraída em dezembro/2021 de <https://jf-svicente.pt/>

FREGUESIA DE PENHA DE FRANÇA, onde se situam a Escola sede do Agrupamento Patrício Prazeres e a EB/JI Prof. Oliveira Marques

“Reunindo as antigas freguesias da Penha de França e de S. João, deve o seu nome ao Convento da Penha de França, fundado em 1598.

A freguesia deriva dos territórios medievais de Santo Estêvão de Alfama, Santa Justa e Olivais, no chamado Termo de Lisboa. A partir de 1500, surgem os primeiros núcleos habitacionais, que se formaram à volta dos conventos, do Paço Real e da Mitra e, no século seguinte, em torno da Igreja da Penha de França e do Convento (atual Comando-Geral da PSP).

A Freguesia de Penha de França abrange 3% do território e 5% dos edifícios, alojamentos, famílias e indivíduos, facto que produz a duplicação do valor da densidade da Cidade.”<sup>2</sup>

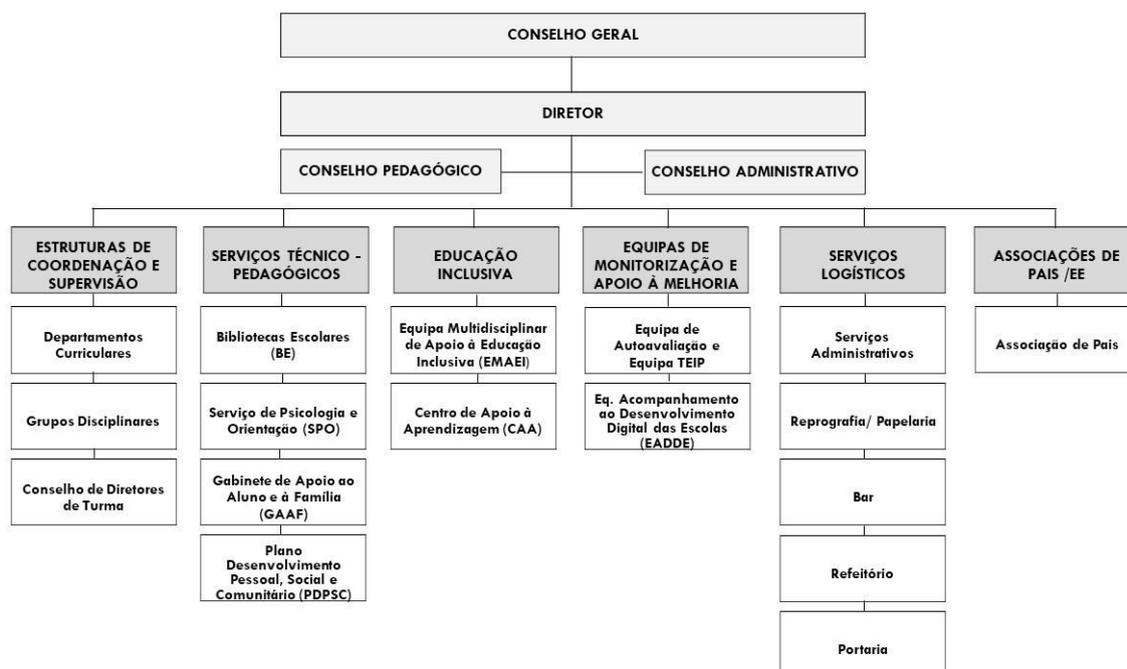
## 2. Estruturas de Coordenação Educativa

### 2.1. Órgãos de Direção, Administração e Gestão

Os órgãos de direção, administração e gestão estruturam-se, como estipulado no Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, por Conselho Geral (CG), Diretor, Conselho Pedagógico (CP) e Conselho Administrativo (CA). O Diretor exerce a presidência do CP e do CA.

### 2.2. Departamentos Curriculares

Figura 14 - Organigrama



<sup>2</sup> [Página inicial \(jf-penhafranca.pt\)](http://pagina.inicial(jf-penhafranca.pt)) idem

### 2.3. Educadores, Professores Titulares e Diretores de Turma

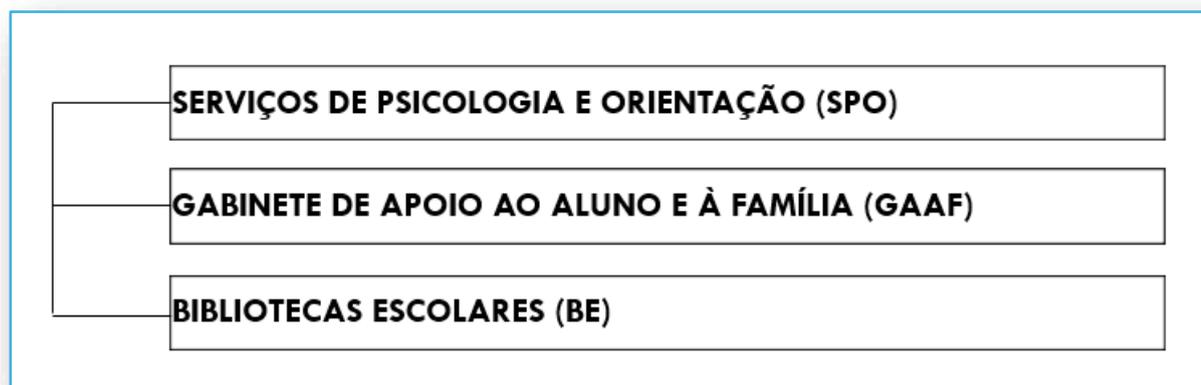
Os Educadores, Professores Titulares e Diretores de Turma (DT) desempenham no Agrupamento, dadas as suas características, uma função substantiva, pois eles são o garante de uma educação inclusiva apoiada na prestação de um serviço educativo diferenciado em resposta às diferentes necessidades educativas e em estreita relação com os pais/encarregados de educação e restante comunidade educativa.

O trabalho dos Educadores, Professores Titulares e DT desenvolve-se também em articulação com os Serviços Técnico-Pedagógicos (STP) com o objetivo de promover a formação integral dos alunos, a melhoria do sucesso escolar e ainda a prevenção da indisciplina, absentismo e ou abandono escolar.

### 2.4. Serviços Técnico-Pedagógicos

Na figura 15, são apresentados os Serviços Técnico-Pedagógicos do Agrupamento.

**Figura 15 - Serviços Técnico-Pedagógicos**



#### 2.4.1. Serviço de Psicologia e Orientação Escolar (SPO)

O SPO é assegurado por psicóloga pertencente ao quadro do Agrupamento e tem como objetivo realizar ações nos domínios da orientação vocacional, do apoio psicopedagógico e do apoio à melhoria da rede de relações recíprocas entre os agentes da comunidade educativa, designadamente no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde (PES). Destaca-se, igualmente, a presença da psicóloga como elemento permanente da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, da Equipa TEIP e a articulação com os restantes STP.

### **2.4.2. Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF)**

No âmbito do Programa TEIP, o Agrupamento dispõe de uma psicóloga contratada a tempo inteiro e de uma psicóloga pertencente ao quadro do Agrupamento que têm como foco de trabalho a intervenção junto da comunidade considerada de risco, alunos e famílias, trabalham, igualmente, na área da mediação de conflitos, assim como na articulação com entidades externas parceiras (SCML, CPCJ, entre outras). Este gabinete desenvolve projetos de intervenção com os alunos de todos os ciclos do Agrupamento. O trabalho do GAAF é particularmente importante para a redução das taxas de absentismo e abandono escolar que eram, há alguns anos, um problema grave e que urgia combater. O trabalho deste gabinete em articulação com a Direção e com os Educadores, Professores Titulares de Turma e Diretores de Turma, assim como o trabalho desenvolvido em articulação com os restantes STP, tem contribuído para a diminuição destas taxas e para o aumento da participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

### **2.4.3. Bibliotecas Escolares (BE)**

Duas Bibliotecas Escolares encontram-se integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) agregando e desenvolvendo inúmeras atividades, programas e parcerias. Assegura a concretização de um conjunto de objetivos que visam informar, divulgar e apoiar o trabalho de alunos e professores, disponibilizando uma vasta rede de recursos nas três escolas do Agrupamento.

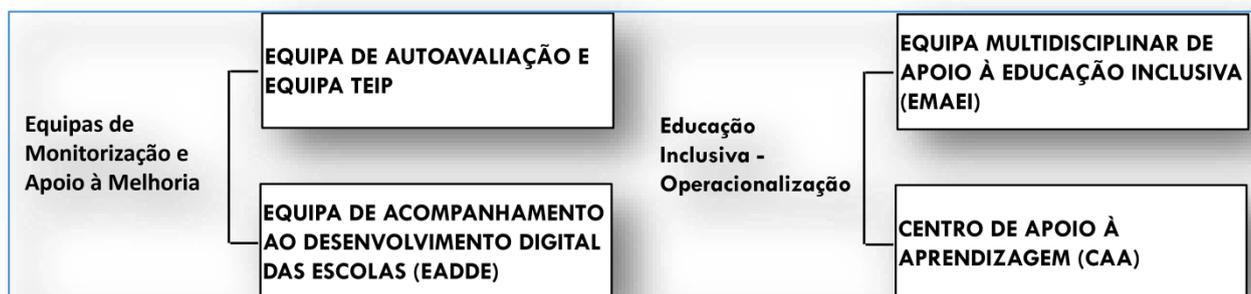
A BE fomenta a educação inclusiva, enriquece os contextos educativos e as estratégias de ensino e de aprendizagem, facilitando o desenvolvimento das literacias essenciais para a prática de uma cidadania plena.

### **2.4.4. Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC)**

O PDPSC não é um serviço, mas uma medida no âmbito do Programa Nacional do Sucesso Escolar (Direção Geral de Educação, DGE). É assegurado por uma assistente social, que tem como funções o atendimento social, o diagnóstico social, o acolhimento, o acompanhamento e a intervenção social junto dos alunos e suas famílias. Destaca-se igualmente a orientação e encaminhamento para outras entidades competentes de acordo com as necessidades e problemáticas encontradas. Articula, ainda, com os STP e com as equipas multidisciplinares do Agrupamento tendo como objetivo a intervenção social no processo de inclusão de todos. O plano pretende, ainda, contribuir para a redução das taxas de insucesso, da indisciplina, do absentismo e do abandono escolar, colaborando para uma cidadania ativa e intercultural e para o ajustamento social e familiar dos alunos.

### 3. Equipas Multidisciplinares (Equipa de Monitorização e Apoio à Melhoria e Educação Inclusiva – Operacionalização)

Figura 16 - Equipas Multidisciplinares



#### 3.1. Equipa de Autoavaliação/Equipa TEIP

A Equipa de Autoavaliação/Equipa TEIP, entre outras atividades, efetua o delineamento, análise e avaliação dos diferentes eixos de intervenção previstos no Plano de Ação (PA), no âmbito da integração do Agrupamento no Programa TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, atendendo ao Plano da Equipa de Autoavaliação para cada ano letivo, destacando-se como atividades importantes: a seleção, monitorização e divulgação das ações de melhoria a implementar, bem como as existentes no PA, com o objetivo de melhorar o funcionamento e o desempenho do Agrupamento; de monitorizar os domínios da avaliação definidos pela Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC); de analisar e avaliar os resultados e qualidade do sucesso (internos e externos); de articular com as várias equipas que tratam dados setoriais (coordenação TEIP, equipa multidisciplinar, análise de apoios, entre outras); de obter informação sobre o grau de satisfação das diferentes partes interessadas: Alunos; Pais e Encarregados de Educação; Professores e Pessoal não docente, sobre a forma como decorreu a implementação do Ensino a Distância em termos de eficiência e constrangimentos sentidos, sobre a recolha da opinião dos alunos a ter em consideração na elaboração de documentos estruturantes do Agrupamento e acerca da implementação de projetos.

Compõem esta Equipa a Professora Coordenadora da Equipa, um elemento da Direção, os Coordenadores dos Departamentos de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, um Coordenador de Departamento relativo aos 2.º e 3.º ciclos, a psicóloga do SPO e uma psicóloga do GAAF. Colabora regularmente na Equipa a Perita Externa do ISCTE-IUL.

#### 3.2 Equipa de Acompanhamento ao Desenvolvimento Digital das Escolas (EADDE)

A EADDE é responsável pela elaboração e atualização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).

### 3.3 Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas preconiza uma escola de todos, com todos e para todos. No sentido de responder a este desafio, a EMAEI é constituída de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. Tem como missão garantir o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades, proporcionando a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade. A equipa multidisciplinar é composta por elementos permanentes e por elementos variáveis. São elementos permanentes da equipa multidisciplinar: Um elemento da Direção; a Coordenadora do Departamento de Educação Pré-Escolar, a Coordenadora do Departamento de 1.º Ciclo; a Coordenadora de Diretores de Turma do 2.º e 3.º Ciclos; a Psicóloga do SPO; uma docente de Educação Especial (Coordenadora do Departamento de Educação Especial). Podendo os elementos elencados no número anterior ser reforçados de acordo com as necessidades de cada escola, constitui ainda elemento permanente outra Professora de Educação Especial, que coordena a Equipa. São elementos variáveis da equipa multidisciplinar: Diretor de turma/ Educadora de Infância/Professor titular de turma; o coordenador de estabelecimento, outros docentes do aluno, assistentes operacionais, assistentes sociais, outros técnicos que intervêm com o aluno e os pais ou encarregados de educação.

### 3.4 Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais bem como dos saberes e competências do Agrupamento, articulando com os órgãos e estruturas do mesmo.

Garante uma resposta que complementa o trabalho desenvolvido em sala de aula, ou noutros contextos educativos, com vista à inclusão dos alunos que frequentem a escolaridade obrigatória através de medidas adicionais de suporte à aprendizagem.

## 4. População escolar - Alunos – 2023/2024

### 4.1. Distribuição de alunos pelos diferentes grupos/ciclos/ASE

Figura 17 - Número de alunos com ASE

Número de alunos	ASE
Pré-escolar	97
1.º Ciclo	168
2.º Ciclo	95
3.º Ciclo	125
<b>Total</b>	<b>485</b>

## 4.2. Distribuição de alunos migrantes pelos diferentes grupos/ciclos /ASE

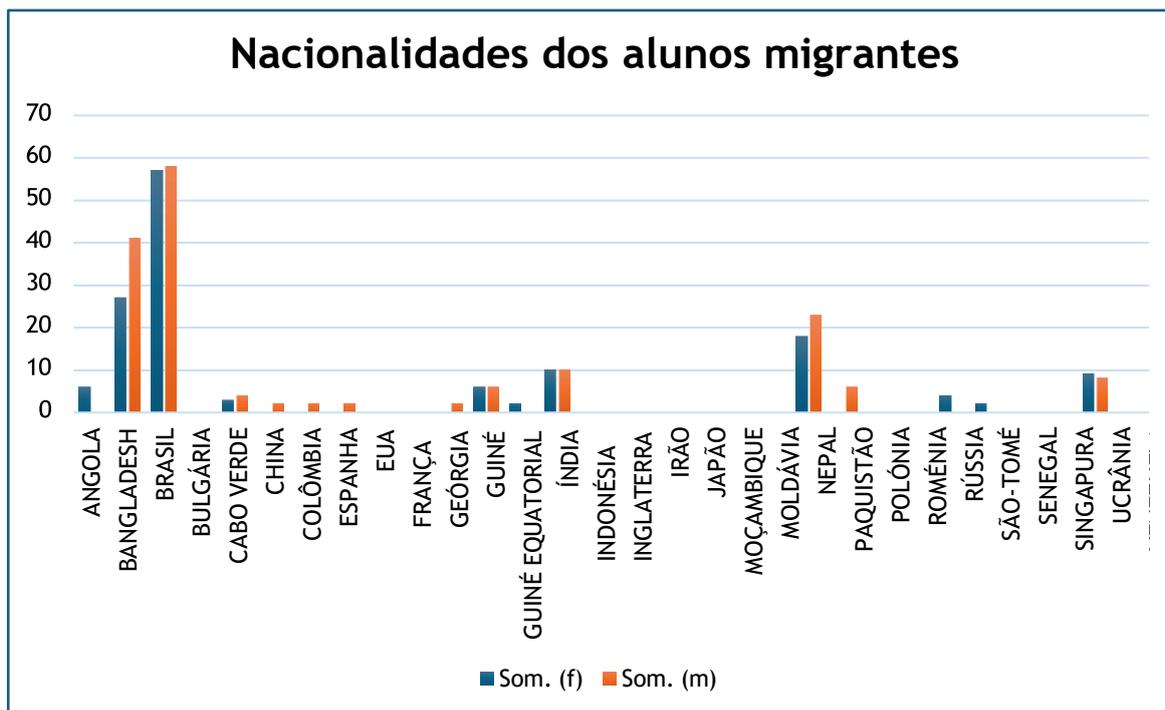
O Agrupamento acolhe alunos provenientes das comunidades migrantes da zona envolvente, constituindo um núcleo relevante do público escolar. Estes alunos não dominam a língua portuguesa e na generalidade não dominam outras línguas europeias, o que dificulta a sua integração plena e efetiva no sistema educativo português. Como resposta a esta situação, o Agrupamento oferece Português Língua Não Materna (PLNM), tal como previsto no artigo 6.º, alínea j) do Decreto-Lei N.º 55/2018 de 6 de julho. Acresce a este aspeto o facto destes alunos, na sua maior parte, viverem muito centrados nas suas comunidades de origem e de os pais/encarregados de educação não dominarem a língua portuguesa.

Figura 18 - Número de alunos migrantes e portugueses

Número de alunos	Migrantes		Portugueses		Total
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	
<b>Pré-Escolar</b>	20	26	44	59	149
<b>1.º Ciclo</b>	53	56	79	98	286
<b>2.º Ciclo</b>	33	36	36	54	159
<b>3.º Ciclo</b>	52	56	66	90	264
<b>Total</b>	158	174	225	301	<b>858</b>

Apresenta-se a seguir, a distribuição de alunos migrantes, pelas diferentes nacionalidades estrangeiras dos alunos do agrupamento, destacando-se como países de origem com maior número de migrantes no nosso Agrupamento: Brasil, Bangladesh e Nepal. Os alunos migrantes perfazem um total de 39% dos alunos do AEPP. Contudo, se não considerarmos os alunos, migrantes provenientes do Brasil (grupo que se destaca na comunidade dos nossos alunos migrantes, mas falantes da língua portuguesa), essa percentagem seria de 25%.

Figura 19 - Nacionalidades dos alunos migrantes



#### 4.3. Distribuição de alunos com Medidas de Apoio à Aprendizagem e Inclusão pelos diferentes grupos/ciclos /ASE

Figura 20 - Alunos com Medidas de Apoio à Aprendizagem e Educação Inclusiva (EMAEI) Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho

Número de alunos	Alunos com Medidas de Apoio à Aprendizagem e Educação Inclusiva (EMAEI) Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho	MAAI com ASE	Género		Total de alunos
			Feminino	Masculino	
Pré-Escolar	14	14	4	10	14
1.º Ciclo	27	27	11	16	27
2.º Ciclo	33	33	8	25	33
3.º Ciclo	23	23	11	12	23
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>97</b>	<b>34</b>	<b>63</b>	<b>97</b>

#### 4.4. Pessoal Docente

Nos últimos anos, com a aposentação de grande número de docentes do quadro e a não abertura de novas vagas, o número de docentes contratados tem vindo a aumentar. Este facto torna muitas vezes difícil a organização do trabalho escolar e não contribui para a continuidade pedagógica.

Figura 21 - Caracterização do Pessoal Docente

Docentes (2023/2024)	n.º
Quadro de Agrupamento	43
Quadro de Zona Pedagógica	18
Contratados	45
<b>Total</b>	<b>106</b>

#### 4.5. Pessoal Não Docente

No Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres existem, atualmente: uma Psicóloga no Serviço de Psicologia e Orientação pertencente ao quadro do agrupamento; uma Psicóloga que integrou o quadro do agrupamento na sequência do PREVPAP - Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública, em 2020, a desenvolver atividades na área da Psicologia; uma Psicóloga contratada a tempo inteiro desde 2018, integrada no GAAF; uma Assistente Social contratada no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário.

No que diz respeito aos Assistentes Operacionais (AO) e Assistentes Técnicos (AT) temos, à data, no primeiro caso, **vinte e três AO** com contrato a tempo indeterminado e **nove** com contrato a termo certo (precários). No caso dos **AT**, temos **sete** profissionais com contrato a tempo indeterminado e **nenhum** com contrato a termo certo (precário). É de realçar que, nestes casos, estes recursos humanos (AO e AT), são manifestamente insuficientes para as necessidades da escola.

**Observações** - Relativamente aos AO, temos uma baixa prolongada e uma em mobilidade.

#### 4.6. Associações

##### 4.6.1. Associação de Pais e Encarregados de Educação

Atualmente o Agrupamento conta a Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres (**APEE AEPP**) .

## **5. Oferta Formativa**

O Agrupamento proporciona uma oferta educativa desde a Educação Pré-Escolar até ao 3.º Ciclo do Ensino Básico. O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) acolhe duas Unidades de Ensino Estruturado e duas Unidades de Apoio Especializado à Multideficiência.

O respeito pela diversidade e pela diferença é uma preocupação sempre presente que se concretiza através de práticas internas de trabalho colaborativo e de trabalho em rede, destacando-se em particular a parceria com o CRI da CERCI - Lisboa.

O Agrupamento tem vindo a oferecer formação interna, nomeadamente ao abrigo de um programa KA1 – ERASMUS +.

### **5.1. Atividades de Enriquecimento Curricular**

Aos alunos do 1.º Ciclo do Agrupamento é oferecido, em parceria com as Juntas de Freguesia de São Vicente e da Penha de França, um conjunto de atividades que complementam o desenvolvimento dos alunos nas vertentes da Atividade Físico-Desportiva e das Expressões.

## **6. Formação contínua (Capacitação docente)**

O Agrupamento tem vindo a reforçar o investimento na formação contínua, para o pessoal docente e não docente, reconhecendo-a como fundamental para a melhoria da qualidade profissional de todos os que aqui trabalham de forma a contribuir para o sucesso educativo dos alunos.

A fim de corresponder às necessidades de formação contínua dos docentes, o Agrupamento integra o Centro de Formação Professor João Soares, participando na elaboração do seu Plano de Formação. Ainda neste âmbito e ao abrigo das verbas do Programa TEIP o Agrupamento tem vindo a oferecer formação interna. Contamos também com o apoio da perita externa do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) da Universidade de Lisboa, designadamente no que se refere à conceção e operacionalização do nosso Plano de Intervenção (PA) no âmbito do TEIP.

## **7. Redes, Parcerias, Protocolos e Serviços da Comunidade**

Tem sido desenvolvido um trabalho em rede com várias instituições: a Câmara Municipal de Lisboa, que tem um papel dinamizador de um grande número de atividades no 1.º Ciclo; as Juntas de Freguesia da Penha de França e de São Vicente parceiros no desenvolvimento das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e responsáveis pelas Atividades de Animação e de Apoio (AAAF) no Pré-Escolar e pela Componente de Apoio à Família (CAF) no 1.º Ciclo. Além destas, têm sido estabelecidas outras parcerias, em vários âmbitos, fundamentais para as dinâmicas do AEPP. (Ver Anexo 2).

O Agrupamento conseguiu a **acreditação ERASMUS+** até ao ano de 2027 contemplando mobilidade de alunos, docentes e pessoal não docente.

O projeto eTwinning disponibiliza uma rede de partilha para que os profissionais da educação (educadores de infância, professores, diretores, bibliotecários) que trabalham em escolas dos países europeus envolvidos, possam comunicar, colaborar e desenvolver projetos.

Desde o ano de 2023, o Agrupamento de Escolas começou a pertencer à **rede de Escolas Unesco**.

## **PARTE III - MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEA**

### **1. Monitorização e Avaliação do PEA**

#### **1.1. Instrumentos de Operacionalização do PEA**

Regulamento Interno; Plano Anual de Atividades; Plano de Ação TEIP.

O Conselho Geral acompanha e avalia este projeto de acordo com o disposto no Decreto -Lei 137/2012, 2 de julho.

#### **1.2. Considerações Finais**

O presente PEA foi concebido para o quadriénio 2023-2027, sendo reajustado caso seja necessário, ao longo da sua vigência. A sua monitorização e avaliação periódicas, permitirá verificar se a implementação de estratégias das ações do PA 2023-2027, foram atingidas, visando contribuir para um maior grau de eficácia da escola. A análise recairá sobre os resultados da aprendizagem, das práticas pedagógicas, dos trabalhos de articulação das diversas equipas pedagógicas, da análise dos contextos educativos, da qualidade e eficácia dos serviços, dos recursos materiais e humanos, da participação na vida escolar e do grau de satisfação da comunidade educativa. Os registos provenientes da avaliação do PPM serão utilizados pela Equipa de Autoavaliação Interna como forma de averiguar o estado de aplicação das ações propostas e consequentemente a avaliação do Projeto Educativo de Agrupamento.

#### **1.3. Divulgação**

O Projeto Educativo será divulgado na página eletrónica do Agrupamento e em cada um dos estabelecimentos de ensino. A divulgação aos docentes e educadores será feita no início de cada ano escolar na reunião geral. A divulgação aos alunos, pais e encarregados de educação será reforçada pelos Educadores, Professores Titulares de Turma e Diretores de Turma.

#### 1.4. Vigência e Revisão

O Projeto Educativo é elaborado para o quadriênio 2023/2027, acompanha o mandato do Diretor, podendo ser reformulado se a sua avaliação o justificar.

#### 1.5. Parecer favorável

Do Conselho Pedagógico em 5 de junho de 2024

O Presidente do Conselho Pedagógico

ARTUR  
JORGE  
BRAZIELA  
FERREIRA



Assinado de  
forma digital por  
ARTUR JORGE  
BRAZIELA  
FERREIRA

#### 1.6. Aprovação

Do Conselho Geral em 16 de julho de 2024

A Presidente do Conselho Geral

(Em regime de Suplência)

Madalena  
Boléo



Assinado de forma digital por  
Madalena Boléo  
Dados: 2024.08.07 11:17:01 +01'00'

## **BIBLIOGRAFIA**

Azevedo, Rui *et. al.* (2011). Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação – guião de apoio. Lisboa: ANQ

*Balanced Scorecard*

Perfil do Aluno à saída da escolaridade Obrigatória, PASEO.

Estratégia de Educação para a Cidadania

## LEGISLAÇÃO

Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)

### Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho – estabelece os princípios orientadores da organização e gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

## ANEXOS

### ANEXO 1 – GLOSSÁRIO

CONCEITO	DEFINIÇÃO
<b>ESTRATÉGIA</b>	Um plano ou método de abordagem desenvolvido por uma organização num esforço para atingir com sucesso uma meta ou um objetivo global. (Atenção: Uma estratégia não menciona necessariamente ações concretas)
<b>GESTÃO ESTRATÉGICA</b>	É a gestão de todos os recursos de uma organização para alcançar objetivos e metas. Esta forma de gestão tem o foco em planos estratégicos que mobilizam toda a estrutura organizacional.
<b>INDICADORES</b>	É uma definição de medida de desempenho estabelecido (de forma consensual) para obter uma maneira de avaliar em que medida uma atividade está a produzir os efeitos esperados.
<b>INICIATIVAS</b>	Medidas/planos de Ação para atingir os alvos ou as metas propostos.
<b>INOVAÇÃO</b>	Transformação de boas ideias em atividades ou realização de atividades já existentes de forma diferente que torna as organizações mais eficientes e eficazes
<b>MAPA ESTRATÉGICO</b>	É a representação gráfica que integra os objetivos estratégicos e as sinergias que criam entre eles. Traduz a estratégia da organização e a forma de intervenção em função do contexto.
<b>MEDIDAS</b>	Decisão, materializada em ação concreta, que visa a concretização de um objetivo operacional.
<b>OBJETIVO ESTRATÉGICO</b>	São os objetivos globais de médio e longo prazo. Indicam a direção pretendida para a organização e definem os resultados e efeitos finais a prosseguir.
<b>PLANO ESTRATÉGICO</b>	Conjunto de ações orientadas a prever as diversas alternativas e a selecionar e implementar as que melhor correspondem à missão e objetivos definidos
<b>PROJETO</b>	Nível concreto de planeamento que define uma intervenção direcionada para a concretização de um conjunto de objetivos e para a qual foram afetados meios.
<b>STAKEHOLDER</b>	Pode ser traduzido como “partes interessadas” e identifica indivíduos e grupos que influenciam e são influenciados pelas atividades de uma organização.

## ANEXO 2 – REDE DE PARCEIROS

TIPOLOGIA	ENTIDADES (INTERVENIENTES EXTERNOS)
ENTIDADES FORMATIVAS	- Centro de Formação Professor João Soares; // - ISCTE da Universidade de Lisboa; // - Fac. de Letras da Univ. de Lisboa; Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa
ENTIDADES PARA O APOIO À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO	CRI – Centro de Recursos para a Inclusão – CERCI Lisboa; Rede de Bibliotecas Escolares; // - Plano Nacional de Leitura// - Angels Triumph; // Centro de Ciência Viva (Pavilhão do Conhecimento) // - Questão de Igualdade; // - Caminhos da Infância; // - Programa Proinfância; //
ENTIDADES PARA A ED. INTERCULTURAL	Fundação Aga Khan Portugal (AFK); Projeto REEI - Programa Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI); Iniciativa conjunta do Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (ACM, I.P.), do Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação (DGE), - APEDI – Associação de Professores para a Interculturalidade; //Fundação Cidade de Lisboa; // - Renovar a Mouraria; // - JRS – Serviço Jesuíta aos Refugiados// Corações com Coroa
ENTIDADES EUROPEIAS	Etwinning // Programa Erasmus+.
ENTIDADES PROMOTORAS DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS	- Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Central; // - Centro de Saúde de S. João e Programa Nacional de Saúde Oral; // - CAOJ – Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens da Fundação Portuguesa A Comunidade Contra a Sida; // - Liga Portuguesa contra o Cancro; // - Associação de Apoio à Vida; // - Essilor – Rastreios visuais; - Farmácia Estácio (Entidade próxima na comunidade); // - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; // - União das Misericórdias Portuguesas; // DICAD: Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências;
ENTIDADES NO DOMÍNIO DA SEGURANÇA/ JUSTIÇA/ SEG. SOCIAL	- CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; // - Escola Segura – Polícia de Segurança Pública; // - Regimento de Sapadores de Bombeiros de Lisboa;

## ANEXO 3 – Selos e parcerias externas do AEPP



